Notas sobre o Modelo de Solow*

Gustavo Vital[†]

9 de junho de 2020

O modelo de Solow é ainda hoje um modelo fundamental para a compreensão do crescimento de longo prazo e diferença de renda entre países. Proposto por Robert Solow, mais tarde ganhador do premio nobel de economia, o modelo assume que o crescimento de um país se da fundamentalmente por choques exógenos de tecnologia, dado a função particular de crescimento de longo prazo.

1 Produção, Consumo, e Investimento

O modelo de Solow assume que existe uma função de produção agregada tal que seja composta por capital (K) e trabalho (L), sendo esses fatores os responsáveis pela determinação da produção. Ambos, capital e trabalho, são considerados fatores de produção. A distinção fundamental dos dois fatores é: capital é estoque, trabalho é fluxo.

O trabalho, ainda em termos de distinção, é dado. Não há nada que se possa fazer para aumentar as horas de trabalho em um dia (por mais que se aumente a carga horária, um dia tem um limite de horas possíveis). O capital – por outro lado – é cumulativo. A quantidade de capital num período t influencia diretamente a quantidade de capital num período t+1.

Em termos matemáticos, podemos escrever a função de produção, tal que: seja K_t o estoque de capital no período t; e N_t o total de horas de trabalho no período t. A função de produção será dada por:

$$Y_t = A_t F(K_t, N_t) \tag{1}$$

 A_t é uma variável exógena que representa produtividade; tecnologia. F é a função de produção ainda não especificada, que relaciona horas de trabalho com capital. A função $F(\cdot)$ possui as seguintes propriedades $F_K > 0$

^{*}Baseado em Eric Sims.

 $^{^\}dagger Mestrando em Economia pela Faculdade de Economia do Porto. Email: gustavovital@id.uff.br$

e $F_N > 0$. Isso é, o produto marginal é sempre positivo. Além disso, temos $F_{KK} < 0$ e $F_{NN} < 0$, retornos decrescente de produção – quanto mais unidades de capital ou trabalho se possui, menor é a variação do produto em termos de trabalho/capital. assumimos além disso que a função possui retornos constantes de escala. Isso é: $F(\gamma K_t, \gamma N_t) = \gamma F(K_t, N_t)$. Por fim, assumimos que tanto capital quanto trabalho são necessários para a produção i.e. $F(K_t, 0) = F(0, N_t) = 0$.

A fim de apresentar a forma funcional de $F(\cdot)$, trabalharemos com uma função de produção de formato Cobb-Douglas. Então

$$F(K_t, N_t) = K_t^{\alpha} N_t^{1-\alpha} \quad \text{sendo} \quad 0 < \alpha < 1; \tag{2}$$

dado o problema acima, a firma buscará otimizar seus lucros (Π_t) – produto subtraído de custos e retorno do capital, tal que seu problema de otimização será:

$$\max_{K_t, N_t} \Pi_t = A_t F(K_t, N_t) - w_t N_t - R_t K_t \quad ; \tag{3}$$

onde w_t representa o salário pago pelas firmas e R_t o retorno pago pelo capital. As condições de primeira ordem (CPO) são:

$$w_t = A_t F_N(K_t, N_t) \tag{4}$$

$$R_t = A_t F_K(K_t, N_t) \tag{5}$$

essas condições dizem que as firmas devem contratar capital e trabalho até o ponto em que os "benefícios" marginais se igualam.

Além das firmas, devemos representar as famílias desta economia. Bem como de forma simplificada, as famílias ofertam mão de obra e recebem um salário. Além disso, recebem um retorno referente ao capital, de tal forma que $w_t N_t + R_t K_t$ representa a renda da família no período t. Ainda, a família pode investir o recebido ou consumir. Sua restrição orçamentária é, então:

$$C_t + I_t = w_t N_t + R_t K_t + \Pi_t \tag{6}$$

Como já exposto, as firmas operam em retorno constante de escala, então o produto é igual a renda, de forma que $Y_t = w_t N_t + R_t K_t$. Em 6, ao considerarmos retorno constantes de escala, temos que $\Pi_t = 0$ e apresenta-se a identidade:

$$Y_t = C_t + I_t \tag{7}$$

a evolução do capital por sua vez pode ser apresentada como o estoque de capital no período t não depreciado somado ao investimento do período corrente. Matematicamente:

$$K_{t+1} = I_t + (1 - \delta)K_t \tag{8}$$

onde $0 < \delta < 1$ representa a taxa de depreciação do capital. A equação acima representa a "lei de movimento" do capital; mais que isso, ela assume que uma unidade de investimento no período t é totalmente revertido em estoque de capital em t+1. Exemplificando a lei de movimento do capital, suponha que $k_t = 10$, a taxa de depreciação do capital é igual a 0.1 ($\delta = 0.1$). Se a produção no período t é 3 ($Y_t = 3$)e o consumo no período t também é igual a 3 ($C_t = 3$) temos que $I_t = 0$, de tal forma que $K_{t+1} = 9$. Se o consumo no período t for igual a 2, significa que o investimento nesse período será igual a 1 e assim o capital no período t + 1 será igual a 10 novamente. O modelo de Solow, visto dessa forma assume – então – que o investimento no período t é uma fração da produção do mesmo período t:

$$I_t = sY_t \quad \text{sendo} \quad 0 < s < 1;$$
 (9)

combinando 9 com 7 temos:

$$C_t = (1-s)Y_t \tag{10}$$

O modelo de Solow assume dessa forma que a economia pode ser representada pelo consumo corrente num período t e um não-consumo, revertido em investimento, que gera acumulação de capital num período t+1. Considera ainda que a quantidade de tempo que uma família passa trabalhando é inelástica ao preço pago pelo trabalho, w_t . Assim, o número de horas de trabalho N_t se torna exógeno ao modelo.¹. O modelo de Solow é caracterizado, dessa forma, pelas seguintes equações:

$$Y_t = A_t F(K_t, N_t) \tag{11}$$

$$Y_t = C_t + I_t \tag{12}$$

$$K_{t+1} = I_t + (1 - \delta)K_t \tag{13}$$

$$I_t = sY_t \tag{14}$$

$$w_t = A_t F_N(K_t, N_t) \tag{15}$$

$$R_t = A_t F_K(K_t, N_t) \tag{16}$$

Seis são as equações e seis são as variáveis endógenas. São elas: $Y_t, C_t, I_t, K_{t+1}, w_t$ e R_t . K_t, N_t e A_t são consideradas **exógenas** para o modelo.

¹O problema aqui é a ausência da microfundamentação do modelo. A curto prazo as famílias não considerarem a otimização frente a oferta de trabalho não parece fazer muito sentido, a longo prazo entretanto, essa ideia é consistente ao modelo